

DIGITALIZANDO A ACESSIBILIDADE

JESSAMINE SANTOS*
ESTAGIÁRIA

Com suas mãos grandes, essenciais para uma melhor compreensão da Língua Brasileira de Sinais (Libras), suas sobrancelhas que se levantam de forma a enfatizar a informação a ser passada, e um sorriso largo no rosto, Hugo, o personagem 3D criado por Ronaldo Tenório, de 29 anos, Carlos Wanderlan, 32, e Thadeu Luz, 31, completou, no último dia 14, três anos de muito trabalho e inclusão. O boneco líder do aplicativo Hand Talk (Mãos que falam), hoje inserido em diversos ambientes e vencedor de prêmios nacionais e internacionais, vem transformando a vida da comunidade surda brasileira e funcionando como uma solução digital para um problema social.

A ideia inovadora surgiu com Ronaldo Tenório, em 2008, como um trabalho acadêmico conceitual, que não tinha nenhuma pretensão de se concretizar. Depois de passar quatro anos engavetado, o projeto saiu do papel com o auxílio de Carlos, que na época estava desenvolvendo aplicativos e entrou em contato com Ronaldo. Mais tarde, Thadeu, especialista em modelagem 3D e animação de personagem, juntou-se à dupla para dar vida ao Hugo, intérprete bastante caricato que traduziria automaticamente o português para a Libras.

"Na maioria dos negócios sociais as pessoas têm algum caso na família e depois passam a enxergar uma oportunidade de negócio e criar sua empresa, nós fomos pelo caminho inverso: percebemos que existia esse problema e que tínhamos condições de torná-lo menor através



FOTO: DÁRCIO MONTEIRO, COM ILUSTRAÇÃO DA ESQUEJE HAND TALK

Carlos Wanderlan, Hugo, Thadeu Luz e Ronaldo Tenório, os responsáveis pelo sucesso da empresa Hand Talk

da tecnologia, enxergamos uma oportunidade e trabalhamos em cima disso", conta Ronaldo.

O grupo nem imaginava que em 2013, após submeter a ideia para o WSA Mobile, evento apoiado pela ONU (Organização das Nações Unidas) e ocorrido em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes, seria escolhido entre 15 mil aplicativos como o melhor, na área social, do mundo.

"Nós sabíamos do potencial do nosso produto, mas estávamos num evento com as melhores ideias de todos os países que fazem parte da ONU. Após a nossa apresentação, vimos que a aceitação para o que estávamos desenvolvendo era algo relevan-

te, percebemos que o que a gente tinha criado não só ajudava na resolução de um problema local, mas global", explicou.

De acordo com dados do CENSO 2010 do IBGE, no Brasil há cerca de 10 milhões de pessoas com algum tipo de problema auditivo, muitas não compreendem o português. Dependentes da Libras, elas se tornam estrangeiras em sua própria casa, visto que a língua é pouco conhecida no Brasil. É nesse contexto que o aplicativo funciona como uma ferramenta complementar ao trabalho do intérprete, auxiliando a comunicação entre surdos e ouvintes.

Na plataforma, gratuita para

smartphones e tablets, o usuário pode escrever, falar, ou fotografar textos em materiais offline, como revistas, jornais etc. para que o Hugo traduza todo o conteúdo para a língua de sinais. Segundo Carlos, o app tem hoje mais de 450 mil downloads, resultando em mais de 50 mil usuários ativos. No total, cerca de três milhões de pessoas já foram impactadas diretamente com a Hand Talk nas diversas plataformas em que o Hugo está presente (sites, app, totens etc.).

"O feedback que recebemos a partir do nosso trabalho é revigorante, esperamos chegar a 800 mil downloads até o final

deste ano para continuar expandindo a qualidade de comunicação entre surdos e ouvintes. A Libras é a língua oficial dos surdos no Brasil, mas no mundo são mais de 200 línguas de sinais, pretendemos também começar a parte de internacionalização da nossa solução pra outros países, e levar esse impacto mais além", declarou Carlos.

TECNOLOGIA QUE EDUCA

Selecionado como um dos aplicativos padrões para a plataforma do MEC de tablets para professores e estudantes da rede pública, o Hand Talk vem sendo inserido de várias maneiras e cada vez mais nas sa-

las de aula do País. A ferramenta utilizada muitas vezes como um dicionário de sinais, dinamiza o ensino da língua em questão e torna-se, ao mesmo tempo, um brinquedo e um instrumento de aprendizagem entre estudantes, surdos ou não.

De acordo com os criadores, a plataforma, uma das mais baixadas na categoria de educação, é voltada para a comunidade surda, mas funciona em prol da sociedade como um todo, tanto é que, no caso dos ouvintes, o Hugo tem trabalhado de modo a despertar interesse e estimular a apreensão da língua. Além disso, em universidades que contêm a Libras como parte integrante de sua grade de ensino, a ferramenta é utilizada por muitos como um reforço do conteúdo passado em sala de aula.

"Acreditamos que o aplicativo causaria um impacto ainda maior na população à medida que fosse inserido fortemente na vida das crianças: uma vez que elas tenham esse contato com o app, são estimuladas a aprender a língua e a frequentar a escola de uma forma mais construtiva para, então, chegarem até uma universidade e conquistarem uma vaga no mercado de trabalho, o que hoje ainda é uma realidade muito difícil", explica Ronaldo, reforçando a dificuldade enfrentada pelos surdos durante o processo de educação.

NEGÓCIO SOCIAL

Nomeados, no final de 2014, como "Empreendedores sociais do futuro", pela Folha de São Paulo, os alagoanos alertam que essa área não é para todos. Segundo Carlos, o empreendedor trabalha dobrado, e este campo, relacionado ao social, se torna ainda mais complexo e cheio



Os jovens Fernanda e Paulo com Hugo, o cupido da relação em mãos

de responsabilidades. No entanto, o reconhecimento de uma solução benfeita e impactante é uma moeda essencial para a manutenção de todo o trabalho.

"Quando lançamos o app em 2013, eu recebi um e-mail de uma mãe que queria saber qual

versão de aparelhos com o sistema Android que tivesse um custo menor e que suportasse o Hand Talk. Fiz uma pesquisa, mandei os resultados para ela, mas fiquei curioso. Mais tarde ela me disse que tinha uma filha surda e que ia comprar seis

ou sete aparelhos para distribuir entre a família para que eles pudessem se comunicar com a filha dela. Isso me marcou profundamente, casos como esse são nosso combustível", relatou.

Para a alegria dos criadores, além de intérprete, o carismático personagem 3D, nas horas vagas, trabalha também como cupido. Fernanda Cavalcante, estudante de 17 anos de idade, e Paulo Victor dos Santos, 20, agradecem à plataforma que acabou estreitando o relacionamento entre ouvinte e surdo, respectivamente. A dificuldade de comunicação era um impasse para o estabelecimento de qualquer relação entre ambos, até que os amigos da jovem indicaram o aplicativo, que fez toda a magia acontecer.

"Embora eu tenha tido a ajuda dos intérpretes da escola e do próprio Paulo, que me ensinou muita coisa, o Hugo foi essencial no nosso namoro, eu sabia alguns sinais, mas ainda sentia muita dificuldade com relação à língua", conta a estudante.

De acordo com Fernanda, o aprendizado auxiliado pelo aplicativo foi tão produtivo que hoje ela só busca a plataforma nos momentos mais difíceis. "A inclusão social que a ferramenta proporciona é algo maravilhoso de se ver, infelizmente o público que domina a Libras ainda é muito restrito, é triste ver que as pessoas se preocupam tanto em aprender línguas estrangeiras e esquecem de tentar estabelecer uma comunicação melhor dentro do seu próprio País", desabafou.

Segundo Ronaldo Tenório, todos os resultados alcançados pela empresa foram além do esperado, mas não caíram do céu, tampouco foram fruto de sor-

Frase

RONALDO TENÓRIO
CEO DA HAND TALK

"Conseguimos desbravar uma área que ainda estava muito à margem da sociedade. Queremos continuar colocando em pauta a discussão acerca da acessibilidade"

te. Em três anos de trabalho, muitas dificuldades tiveram de ser superadas para aperfeiçoar a plataforma e torná-la o sucesso que é hoje. O trabalho, no entanto, ainda não acabou.

"Temos várias atualizações que queremos disponibilizar o quanto antes, mas sabemos que tem que ser um passo de cada vez, estamos avançando de acordo com a tecnologia. Conseguimos desbravar uma área que ainda estava muito à margem da sociedade e queremos continuar colocando em pauta discussões acerca da acessibilidade, da importância de se ter canais acessíveis, da importância de se entender como é o cenário atual para a comunidade surda e o que podemos fazer para melhorá-lo. É um trabalho constante e de muita dedicação, mas sentir na pele o legado que estamos deixando na sociedade como um todo é o que há de mais gratificante e o que nos move desde o início", disse.

O aplicativo está disponível nas lojas Google Play (Android), App Store (iPhone, iPod e iPad) e BlackBerry World. Para mais informações, os interessados podem acessar o endereço <http://www.handtalk.me/>.

* Sob supervisão da editoria do Digital.